

BOOMERANGUE DO COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

ESTÁ a Junta de Freguesia da Ajuda, empenhada em levar a efeito muito brevemente, uma grandiosa festa, cujo produto reverterá em auxílio das crianças pobres da nossa freguesia.

O espectáculo, segundo nos consta, efectua-se no Salão Portugal, e constará dum programa variadíssimo, em que colaboram elementos de reconhecido valor artístico.

DO Núcleo Esperantista «Antaneno», recebemos alguns exemplares dum interessante folheto que acaba de editar, nele colaborando elementos de grande valor na propagação da língua internacional auxiliar.

Apresentando os nossos agradecimentos pela oferta, fazemos votos muito sinceros, porque o prestimoso Núcleo progrida como é nosso desejo.

AS propostas do governo inglesas contidas no projecto de lei para destruição completa de todas as aglomerações e construção de novas habitações têm encontrado o apoio unânime da opinião pública britânica. O projecto do governo tem apenso os relatórios de todas as autoridades locais. Em cada zona foi criado um «comité» consultivo, que, junto das autoridades, dará todos os conselhos de índole técnica necessários à boa execução dos trabalhos de destruição e reconstrução.

ENCONTRA-SE bastante doente, o nosso estimado amigo Sr. José Joaquim Lopes, sógro dos Srs. capitão Gomes Marques e Carlos de Sousa, nosso querido amigo e colaborador. Ao enfermo, auguramos um rápido restabelecimento.

CONTINUA bastante incomodado de saúde, o nosso prezado amigo Bonifácio Fernandes, membro da Junta de Freguesia da Ajuda.

Pelo seu restabelecimento rápido, fazemos sinceros votos.

ESCOLAS E INTERNATOS

Tem o nosso modesto quinzenário evidenciado o interesse que lhe merece a instrução popular, particularmente no que diz respeito às classes desprotegidas da fortuna, tão profusamente espalhadas pelo bairro da Ajuda.

O artigo publicado num dos últimos numeros e firmado pela illustre directora da Escola Maternal, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Bulhão Pato, artigo escrito com a autoridade e vasto conhecimento que do assunto a bondosa senhora possui, é um curioso documento em que a sua autora demonstra de maneira irrefragável a necessidade de se estabelecerem escolas para a primeira infância, como as mais úteis e que, por assim dizer, constituem a base de toda a educação das crianças.

Esse artigo suscitou as palavras, aqui também dadas a público, do nosso bom amigo e distinto colaborador Francisco Duarte Resina, que mais uma vez confirmou a sua bem provada dedicação pelas crianças, pondo ao mesmo tempo em relêvo o que relativamente a escolas de primeira infância se pratica no estrangeiro, e seria consolador ver adoptar em Portugal.

Também, por minha parte, não regatearei aplausos e louvor a ideas tão clara e criteriosamente expostas, porque me encontro com elas de completo acôrdo.

São as escolas de primeira infância, tais como as preconiza D. Ilda Bulhão Pato, preferíveis aos internatos, que afastam as crianças das respectivas famílias. Infelizmente, como também S. Ex.^a acentua, em determinados casos, quando as famílias não têm moral nem capacidade para auxiliar e tornar proficuo o ensinamento recebido na escola, mais salutar será o internato, longe de pessoas que por incúria, ignorância ou maus costumes muito contribuem para a perversão de instintos das crianças a seu cargo. E não só nestes casos, mas também naqueles em que a miséria impede as famílias de manterem as crianças com a alimentação e os cuidados que a infância requiere.

Neste momento me interessa um desses casos. Um rapazito de 8 anos, cujos pais se finaram um após outro em curto espaço de tempo, ficou entregue á avó, pobre velha já próxima dos 80 Janeiros, com todos os achaques próprios de tão provecida idade, e que, para se manter e

(Conclue na 2.^a página)

Helena de Ávila

MÉDICA

Doenças das Senhoras e Crianças ■ Clínica Geral

Largo Frei Heitor Pinto, 13, 1.º

(Junto ao Chafariz de Belém)

CONSULTAS TODAS AS TARDES

NO artigo *A Ajuda Antiga*, do nosso estimado amigo e erudito investigador Sampaio Ribeiro, inserto no último número, saíram duas gralhas importantes, de que pedimos desculpa ao autor, e que cumpre rectificar.

Na referência feita á Rua Nova do Calhariz, deve ler-se *A designação provém e não A designação porém*.

A epigrafe *Travessa do Mata Pinto* saiu também errada, porque a designação actual é *Travessa de Marta Pinto*.

MUITO em breve, teremos ocasião de publicar um belo artigo da autoria de D. Aurelia Borges, distinctissima escritora e redactora da revista «Portugal Feminino» que gentilmente se prestou a colaborar no nosso quinzenário.

REGISTAMOS com muito prazer a reabertura do Belém-Club, que havia sido encerrado á ordem dos bombeiros. A Direcção da prestimosa colectividade, aguarda uma nova vistoria ao seu Club, para assim poder continuar a dar cumprimento ao programa de festas que havia planeado na presente época.

DIZEM do Paraguai, que o adido militar norte-americano, capitão Frederick D. Sharp, que se conservou, durante um mês, na frente de batalha do Chaco, colhendo elementos para uma história militar do conflito entre este país e a Bolívia, fez um impressionante relato das cenas de horror que testemunhou.

Milhares de corpos estropiados, massa informe empapada em sangue, abandonados numa zona de 70 milhas ao largo da frente de combate — diz o capitão Sharp — tornavam o ar quasi irrespirável, através dos campos de batalha de Irindague Pimiba, depois dos recontros dos dias 8 e 9 de Dezembro do ano findo.

O referido official fala da sua «companheira de vários dias» — uma trágica visão de cadáveres, horrorosamente contorcidos, mostrando á evidência um sofrimento indescrevível, pelos sofrimentos, pela sede e pela fome.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

BREVEMENTE: Abertura do Vinho Novo, actualmente em preparação
Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

ESCOLAS E INTERNATOS

(Continuado da 1.^a página)

ao neto, conta apenas com as esmolas das pessoas condoídas por tão comovedora desgraça, e com o pouquíssimo que aufero pelos recados de que se encarrega e por alguns trabalhos, aliás penosos e impróprios de quem já não possui forças nem energia. Adora a criança, alvo das suas carícias, único enlêvo do seu coração; seria capaz de educá-la com esmero e carinho, mas impede-a de cumprir essa missão sagrada a pobreza que a cerca e a velhice que a impossibilita. Sofre ao pensar na dôr que há-de vará-la no momento da separação, mas pede que, ao menos, lhe dêem a consolação de saber, na hora de fechar os olhos para a vida, que o seu amado neto não fica no mundo ao desamparo.

Infelizmente, porém, um funcionário da Direcção Geral de Assistência, por quem fui recebido com uma cativante amabilidade, acaba de informar-me de que, por ordem superior, está suspensa a admissão de crianças em todos os estabelecimentos dependentes daquela instituição.

Tal medida, estou convencido de que não representa uma deshumanidade; deve obedecer a razões ponderosas de ordem moral ou financeira, que um novo regulamento em elaboração — segundo se diz — virá em breve esclarecer.

Portanto, a não ser que a infinidade de casos, como o que acabo de apontar, se incluam nos de iminente perigo moral, provado fica que não só para êstes e para os de anormalidade mental os internatos são indispensáveis.

A população dos existentes dizem-me exceder actualmente a lotação prescrita, e talvez isso confirme em parte a minha asserção; mas julgo caberem aqui algumas considerações acêrca da maneira por que em tais

estabelecimentos é feita a admissão das crianças.

Todos sabemos que a nossa terra é o reino da empenhoca, e que, num grande número de casos, é a recomendação de pessoa amiga ou de influência e representação que estabelece preferência para o deferimento de qualquer pretensão. E quantas vezes o indivíduo que recomenda ignora até se há inteira justiça naquilo que se pede.

Não é raro também ver pôr em prática meios capciosos para conseguir informes menos verdadeiros, iludindo assim a fiscalização, embora escrupulosa, de quem tem a seu cargo verificar se o pretendente se encontra nas condições regulamentares.

Não há muito tempo que ao meu

CLINICA DENTARIA

Afra da Costa

CIRURGIÃO DENTISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Dentes artificiais — Corôas de ouro

Pontes (bridge work)

Aberto das 10 às 12 e das 14 às 20 horas

INSTALAÇÃO PROVISÓRIA

C. da Ajuda, 183, 2.^o — LISBOA

Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

T. S. F.

Venda de aparelhos a pronto e a prestações
Demonstrações gratuitas

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167-169,
Telef. B. 552, onde serão atendidos com
a máxima urgência

conhecimento chegou o seguinte: certa senhora pretendia internar num dos asilos da capital um filho menor. Alegava ser viuva, mas não dizia que o filho era posterior á sua viuvez, e que, por morte do marido, havia herdado alguns bens de fortuna.

Como tais circunstâncias se opunham ao deferimento da pretensão, e via assim dificuldade em se desembaraçar da criança que a impedia de se entregar aos seus passatempos na mais ampla liberdade, valeu-se de pessoas amigas e protectoras para alcançar — embora falhos de verdade — os documentos necessários. Tudo estava finalmente bem recomendado e encaminhado. Faltava-lhe apenas provar que residia numa casa modesta — onde nunca havia morado — e com êsse documento atestar o seu estado de pobreza. Mas o funcionário respectivo, avisado a tempo por pessoa de consciência, negou-se terminantemente a colaborar na cabala, e desta forma se rompeu a teia tão habilidosamente urdida e patrocina.

Como êste quantos casos se não terão dado! Até me afirmam ser interessante assistir á apresentação das pessoas de família que nos dias aprazados visitam nos asilos os menores ali admitidos.

Oxalá que, se de facto S. Ex.^a o Sr. Ministro do Interior se empenha em instituir nova forma de admissão das crianças pobres nos internatos, o faça de maneira a impedir rigorosamente tais abusos, porque cada uma destas mistificações criminosas equivale a um roubo feito aos desgraçados cuja miséria lhes dava incontestável direito ao benefício que outros conseguem indevidamente gosar.

Assim o esperamos da inteligência e integridade do eminente homem de Estado.

Alfredo Gameiro.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVE, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço nocturno aos sábados —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros — Vinhos finos e de mesa
LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 469

De Relance...

Os melhoramentos que se estão realizando na nossa freguesia, que tam abandonada tem sido, confirmam a veracidade do ditado que diz: «se não há bem que sempre ature, também não há mal que sempre dure».

Além dos que já temos enumerado, vemos que a distribuição de água aos domicílios, uma das nossas maiores aspirações, é um facto em breve. A canalisação da Companhia já chegou, como dissemos, ao cimo da Calçada do Galvão, e a água não deve tardar.

Já se estão fazendo escavações e desaterros, no terreno situado ao norte da Rua das Açucenas, para a edificação dum novo bairro de casas económicas.

A Camara Municipal mandou rebocar e caiar os muros das seguintes ruas: Diogo Cão e Aliança Operária, que são sua pertença, e vai fazer o mesmo aos muros da ponte do Cruzeiro, e aos predios que possui na Rua Augusto Gomes Ferreira, onde habitam os Bombeiros Municipais e onde esteve a esquadra policial, reparações estas que não se faziam há dezenas de anos.

O pavimento do Largo e Ruas do Rio Sêco, foi reparado, não esquecendo que o material necessário foi cedido e conduzido para ali gratuitamente a expensas do Sr. Fernando António de Oliveira, proprietário da conceituada

firma José Vicente de Oliveira & C.^a, e presado anunciante deste quinzenário.

Até aquella célebre barraca de tábuas pódres e latas velhas, que está ali junto ao lavadouro do Rio Sêco, vai ao ar desta vez, e diga-se de passagem, já não é sem tempo.

Oxalá que o Estado, que também aqui possui muitas propriedades nojentas, siga o exemplo que lhe indica a Camara Municipal.

A Companhia dos Telefones instalou no Largo da Boa Hora, uma bonita cabine telefonica, como tantas outras que estão espalhadas pela cidade.

E agora para embelezar aquele local, era conveniente que se ajardinasse o Largo, como há muito está prometido, e se mudasse o urinol para a Rua dos Quarteis, em substituição daquela coisa que lá está, e se tornasse patente ao público, depois de modificadas, as retretes existentes no edificio

da abegoaria municipal, que só são utilizadas por meia duzia de homens que exercem as suas funções naquela repartição.

Ali se podiam empregar como encarregados da limpeza uns velhotes, condenados a aposentarem-se com o insufficiente para viverem; era caso para se dizer que duma cajadada se tinha morto mais dum coelho.

E depois, acabar com aquella estremeira que está ali ao lado da escola primária, na Rua Nova do Calhariz; substituir o tapume que a encobre, por qualquer coisa mais decente; fazer a cobertura do cano de esgôto do Rio Sêco até á Sacôta, que não indo além de 500 metros, não pode custar muito dinheiro, e é duma grande utilidade e embelezamento local, e umas outras coisas mais, que hoje não mencionamos para não nos tornar-mos aborrecido.

FRESINA.

GARAGE BOA-HORA

DE

Alfredo Pires

Travessa de D. Vasco, 9

TELEFONE B. 446

Recolha de automoveis e camionetes

O CIVILISADOR

A Terra desde há muito errava pelo espaço levando á superficie as plantas e animais. A Natureza havia, andando passo a passo, oferecido ao mundo encantos virginais.

Ainda não havia as construções do aço, nem caminhos de ferro ou barcos colossais: Havia simplesmente a Paz, o eterno laço que unia estreitamente os ser's Irracionais.

O Homem aparece e os animais, vencidos, retiram tristemente aos bosques escondidos ou foram emigrando a outras regiões.

E onde outróra havia harmonioso encanto o mundo transformou-se em fome, em dor, em pranto, quebrado, muita vez, p'lo troar dos canhões.

Ajuda — 1934. Rafael de Bulhão Pato

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Os bons vinhos da Região de Mafra :

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117
R. da Junqueira, 293-B a 293-D
Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216
Calçada da Ajuda, 154 a 156
Largo 20 de Abril (Calvário), 1

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

O MAIS NECESSARIO

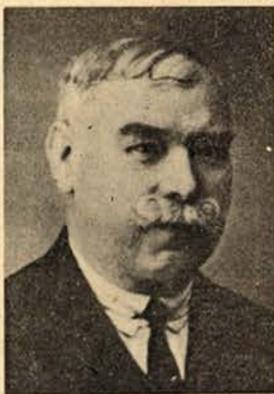
Depois de ouvirmos as opiniões dum comerciante de mercearia e dum industrial de padaria sobre a pretensa disparidade de preços dos artigos de comércio, entre a nossa freguesia e o resto da cidade, e ainda do que é mais necessário fazer-se para que a nossa freguesia se eleve ao grau a que tem direito, fomos ouvir a opinião do nosso prezado amigo e anunciante, Sr. José Jacinto Caetano, logista de fazendas e que há um bom par de anos está estabelecido na Calçada da Ajuda. Aí o fomos encontrar, recebendo-nos com aquela amabilidade de sempre. Ao perguntarmos-lhe o que pensa do nosso quinzenário, diz-nos:

— Tiveram de facto uma feliz idea ao lançarem o interessante jornal, que reconheço ser de grande utilidade para a freguesia. Todos os habitantes lhe estão decerto bastante reconhecidos, visto que alguns melhoramentos se lhe devem já. Faço votos, para que todos aqueles que residem nesta linda freguesia, se unam no sentido de a engrandecer, cada vez mais.

— Diga-nos agora, meu amigo: Qual o ponto que encontra melhor, para ser construído o mercado?

— Acho que o melhor local, é a

Rua da Bica, nos terrenos do Estado. Ali poderia ser instalado, condignamente. De resto, há uma necessidade absoluta de rapidamente se encerrar o



José Jacinto Caetano

assunto. Não se pode perder tempo. E' desumano obrigar as donas de casa a irem longe abastecer-se do que carecem. A nossa freguesia, uma das

mais populosas, bem merece o mercado que há tantos anos deseja.

— E que mais vê o nosso amigo ser necessário para embelezar a Ajuda?

— Olhe, gostava imenso de ver ajardinados os terrenos que rodeiam a igreja da Memória e o sitio dos Pinheiros. Acredite que sentiria por tal motivo grande satisfação. De resto, julgo que seria fácil realizar tal melhoramento. Estou certo que os senhores abraçam este meu alvitre.

— Absolutamente. Tudo que se faça no sentido de embelezar a Ajuda e proporcionar aos seus habitantes o maior bem-estar, tem a nossa aprovação, como não podia deixar de ser. Agradamos imenso, registar as suas palavras, acarinhar os seus alvitres, por sabermos a simpatia que nutre por este cantinho de Lisboa, já mais não sendo daqui natural, como supomos.

— De facto, não nasci nesta freguesia, mas há bastantes anos que aqui vivo e portanto, quero-lhe bastante. Os habitantes, é boa gente; ordeira e trabalhadora.

— Assim é, felizmente. Diga-nos por favor: Tem notado que os preços

(Conclue na página 7)



Grafica
Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

com seções de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329



MERCEARIA CONFIANÇA

DE

João Alves

CAIÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

NO ESPELHO DA VIDA

VI

Fôra avisado que no mês seguinte sofreria uma redução no vencimento, no caso que desejasse continuar ao serviço da empreza!

A comunicação tam inesperada recebeu-a como um duche de água fria sobre o corpo. Um desespero intimo atacara-o fortemente. Achara semelhante proposta inconcebível!

Durante muitos anos tinha dispendido o melhor da sua energia, feito de fraquezas forças, assíduo, cumpridor dos seus deveres, zeloso das suas aptidões e esforçando-se a mor parte das vezes por exceder-se em trabalhos, grangeando a simpatia dos superiores.

Dedicado em extremo á sua profissão não concebia que em recompensa do seu sacrificio lhe e-receassem os honorários, mais claramente, lhe apontassem a porta da tua, o flagelo do desemprego!

Não! Diligenciaria fazer ouvir a sua voz, a razão do seu descontentamento, os anos de trabalho, sem uma falta, o exemplar comportamento e atenderiam-no certamente...

Ilusão enganadora!...

A resolução tomada obedeceu á muita consideração em que o tinham,

porque se assim não fosse seria dispensado. A empreza acusava prejuizos e tinha que reduzir os encargos.

As receitas diminuam e talvez que tivessem que encerrar as oficinas. Havia oferecimentos de pessoal em melhores condições, etc.

O seu primeiro pensamento fôra reagir, pois repugnava-lhe aceitar a vexatória deminuição ao valor dos seus braços e da sua inteligência... Mas ante a visão do desemprego, a familia sem pão, a miséria no lar, resignava-se, acalentando a esperança duma nova colocação onde reconhecemos e valorizassem os seus serviços.

Colhera informações entre pessoas amigas, solicitara recomendações no desejo ardente de se arrumar, mas tudo infructifero, e os dias decorriam sem uma porta que se abrisse, sem uma nesga de sol que viesse aquecê-lo, animá-lo no recio do futuro sonbrio que se avizinhava cruciante no seu espirito.

Uma tristeza profunda mortificava-o. Adiviava-se no seu aspecto, antes tam expansivo, qualquer coisa de grave! Nunca pensara que haveria de chegar o dia que o considerassem um inútil, colocando o seu trabalho em

almoeda, mercadoria sem valor, na barreira da oferta e da procura!

A esposa que elle adorava em extase, para quem não havia segredos a ocultar, não conseguira desvendar o motivo daquela repentina mudança que se avolumava dia a dia... Mantinha-se num mutismo confrangedor, minado por doença incógnita que produziria seus efeitos malélicos...

Durante o jantar, absorvido na leitura do jornal, não proferia palavra... Se o interrogava, um encolher de ombros era a resposta... Quando se levantava passava pelo corredor, cabisbaixo, concentrado em cogitações indecifráveis, monologando; outras vezes fixava um olhar persecutador nos móveis e, estacava-se defronte do retrato dum filhinho que havia morrido — as lágrimas corriam-lhe pelas faces... Um fruto do seu amor, o enlevo da sua alma.

Intimamente sofria sem um queixume sem um desabafo exterior... Só elle desejava manter a soberania da dôr, a escravidão da agonia amargurando-lhe a existência.

Sentia que despedaçava o coração da sua companheira dedicada, cavando

(Conclue na página 7)

ARTUR procurava entre os seus amigos conhecer algo da vida de Manuela. Apurara que ela vivia com certo luxo numa pensão que habitava no Estoril.

Vivia com uma criada, que quasi sempre a acompanhava nas tardes da praia. Diziam-na viuva — se bem que outros a opinassem divorciada de um official do exército brasileiro. Era viajada e culta. Artur mais não apurou — e também outros esforços não fez para o saber. Interessava-o apenas pela camaradagem que entre elles se havia estabelecido e que belos momentos lhe haviam proporcionado.

Manuela adorava os banhos de mar que tomava quasi todos os dias. Artur propozera-se ensinar-lhe natação, ao que ella de bom grado accedeu e em cuja aprendizagem fazia evidentes progressos.

Uma tarde haviam acabado o banho tomado em comum. Manuela envergara um gracioso pijama de seda branca cujas pregas largas e flutuantes se lhe amolda-

vam ao corpo em desenhos de correctos contornos. Estava encantadora.

A tarde decorria amena. O sol fazeava esplendor. Apetecia refrescar os pulmões, tomar a brisa pelo mar em fora, embandado nas ondas de mansinho...

Artur tinha ao seu dispor um pequeno barco de recreio que lhe fôra cedido por um amigo. Como a tarde estava de calma-

ria, dariam um pequeno passeio, a remos, sem afastar muito da praia. De entrada ella tivera um certo receio do mar. Os ligeiros bordos produzidos pela fraca ondulação levavam-na a agarrar-se aos lados da pequena embarcação. Depois, aos poucos, habituara-se e recebia já com grandes risadas as guinçolas que Artur propositadamente imprimia ao pequeno barco.

Tomaram um pouco á terra e Artur continuou remando quasi chegado ao ponto onde as ondas iam morrer de encontro á areia, mansamente. Entretanto animada conversação e tão deliciosamente nela iam embobidos que não repararam que já ficavam longe os minaretes elegantes das vivendas do Monte-Estóril e lhes ficavam pela direita as areias douradas da praia de Cascais...

Também não servia isso de contratempo. Manuela tinha desejo de subir ao cimo dos rochedos que formam o lado poente da baía. Aproveitariam a oportunidade, tanto mais que a tarde não ia a mais de meio...

Amarraram o pequeno barco á argola da escada de pedra verde e limosa junto á estrada que segue á cidade. Subiram. Ficaram embobidos na contemplação do magnifico panorama, junto á balaustrada, sobreceira ao mar. As ondas vinham mansamente esbater-se em baixo de encontro ás pedras verde-negras que pareciam emtondoadas caprichosamente pela fantasia duma ninfá em

arabescos rendilhados que águas cobriam em névoas de espuma. Seguiram até ántimidade da penedia que findava abrupta sobre o mar.

Estavam sós. Apenas mar, o sol, o céu azul testemunhavam aquele par — afresca e graciosa, elle forte e varonil. Não falavam. Os seus pensamentos vogavam sem destino, talvez.

Artur passara um braço em volta do busto de Manuela e com o outro tomou-lhe as mãos que ella abandonou mansamente. Ao contacto quella carne quente e palpitante sentiu-se invadido por uma sensação estranha.

Passaram um momento. Artur, depois, num repente, tomou-lhe os pulsos, fixou-os seus olhos, bem fixos nos de Manuela, como querendos admitir-lhe o fogo que os animava e disse, pausadamente:

— Manuela. Escute o que lhe digo. Sabe bem que não sômos creanças. Temos nos a noção da nossa conduta, sabemos bem medir nossas responsabilidades, mas nós não temos culpa no destino nos tivesse colocado no caminho em do que. Eu adoro a sinceridade de cima de tudo — e a Manuela bem que até hoje não deixei de consigo ser leal frasco. Amo-a. Sinto por si, não aquele amor ingénuo que pela primeira vez se sente — mas o amor que um homempe ter por uma mulher que o prende e domina comaher. Mas en onso pensar — não m'ô desminta! — que eu sou indifferente. Eu onso pensar que a Manuela ame. Por isso a quero... quero-a minha!...

Ella, fremeu, seguiu-lhe o olhar, suggestionada, embriagada com o tom daquella voz que lhe quebrava todos os assomos de energia. Tomou-lhe a vista. Perdera a noção do mundo exterior. Sentiu-se invadida por um torpor que lhe fazia cantar a vaidades aquella voz que a penetrava até aos recônditos da ser. Artur sentia-lhe o peito arfar oscilante junto seu. E segredava-lhe, num murmuro, quasi lhe caía a boca ao ouvido:

— Quero-a minha...

Como se uma força os impelisse, uniram os lábios num beijo longo e ardente, confundindo os lábios na vertigem sensual que lhes abraçava os pensamentos.

Nisto despertaram daquelle encantamento por umas risadas juvenis que os trouxeram á realidade das coisas. Dois ou tres garotetes galhofavam daquelle idílio que elles surprenderam imprevisadamente.

Perceberam despertar do máto embriagamento. Manuela, voltando a si, reparou onde a deixara arrostar aqúelle arroubamento dos sentidos.

Esfriou-lhe a expressão. Trasmudou-se-lhe o semblante. Os lábios tremiam-lhe levemente. E foi já com gravidade que ella disse, pausadamente:

— O Artur fez mal... Mas não é o culpado!

Compoz o chapô vermelho, de aba larga, que a resguardava na praia dos rigores do sol. Caminhou silenciosamente para o ponto onde o pequeno barco balouçava nas águas de transparência esmeraldina.

Embarcaram. Elle tomou os remos fazendo rumo ao Estoril. Seguiram todo o caminho sem trocar palavra. Saltaram em terra. Artur, dignamente, delicadamente, sem preciosismos:

— Desculpe-me, Manuela.

Ella fixou-o sem azedume:

— O senhor não é culpado. Eu é que não devia ter ido.

Naquella manhã Artur trabalhava desprocuradamente no banco onde se empregava. Retiniram as campainhas do telefone. Levantou quasi maquinalmente o auscultador e respondeu de chofre:

— Daqui, Banco Insular.

— Eu desejava falar com o sr. Artur Macedo, podia-nos chamar, por favor?

— Sou eu mesmo. E' você, Manuela?

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fuzeteiro, Retroseiro, Recparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINÇAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo do Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 70 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 às 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o refeitório aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Os livros que se referem a estes assuntos mostram-nos estampas onde podemos apreciar vasos e outros objectos que foram de uso permanente e se encontram muito bem enfeitados com desenhos diversos.

Nota — Os artigos que se publicarem sob o título supra citado são uma compilação resumidíssima acérea da evolução do homem primitivo.

Estes artigos são escritos com o fim de despertar a curiosidade do leitor para quando lhe vier cair nas mãos qualquer livro que trate deste assunto o não rejeite, antes, pelo contrário, o leia com a devida atenção a fim de tomar conhecimento e apreciar o labor que tem sido necessário dispendir através de séculos para conseguir tam elevada civilização.

Ramiro Farinha.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

A SOCIAL DA AJUDA

DE

Fernandes & Nobre, L.^{da}

FANQUEIRO, RETROZEIRO E MODAS

Especialidade em tecidos de algodão

SEMPRE NOVIDADES

VARIEDADE EM ROUPARIA BRANCA

para senhoras, homens e crianças

PREÇOS MÓDICOS

Esta casa, quando não possa vender qualquer artigo mais barato, acompanhará sempre os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

Através dos tempos

A descoberta dos metais lançou o homem no caminho maravilhoso que havia de o conduzir às civilizações florescentes que têm existido.

A medida que as condições de vida eram melhoradas, com a aquisição de utensílios mais resistentes, com o aperfeiçoamento dos objectos de maior uso e dos meios de transporte, por mar ou por terra, melhor condições reunia para ir até mais longe nas suas necessárias imigrações motivadas pela escassez de alimentos, intempéries, condições desfavoráveis dos terrenos ou pela acção prejudicial das mudanças de clima.

As imigrações despertaram, sem dúvida, algo de curiosidade no homem primitivo, obrigando-o a tomar contacto com as diversas espécies de flora e fauna e ao mesmo tempo proporcionando-lhe encontros com famílias da sua espécie.

O homem isolado, nos vales ou nas encostas das montanhas, antes das longas imigrações, pensava decerto que o mundo se resumia ao restrito horizonte que a sua vista abrangia, julgava-se, por assim dizer, o único da sua espécie que existia na Terra. Mas durante as viagens verificou cousas importantíssimas que o obrigaram a raciocinar e como consequência aumentaram os seus poucos conhecimentos.

Dos encontros com os seus semelhantes, como prólogo, davam-se escaramuças que se liquidavam á pedrada, ou com o emprêgo de compridas lanças, punhais e outros objectos que, com mais frequência teriam sido utilizados na caça, manifestando-se nestas atitudes bélicas os instintos puramente egoístas; e no epílogo, os mais fracos ou fugiam, retrocedendo caminho, ou eram dominados e subjugados pelos vencedores.

Assim, dos encontros sucessivos foram aumentadas as tribus, ampliaram-se os costumes, e as regras e leis pouco a pouco estabeleceram-se.

Evidentemente que após o contacto permanente as tribus já não se degla-

diavam tam a miude, e até fraternizavam efectuando-se então, as trocas e permutas dos alimentos e outros objectos de que necessitavam.

Como consequência da fusão ou da fraternidade das tribus adquiriam-se mais conhecimentos devido á familiaridade que se estabelecia e pela troca de impressões, muito embora estas se efectuassem difficilmente e com rudeza, e o progresso desenvolveu-se.

Nas horas de ócio, e já nesta etapa, o homem salientou melhor a sua visão das cousas que mais o impressionavam através da pintura, do desenho e da escultura.

Não são raros os objectos encontrados que datam de épocas atrasadas e nos mostram de uma maneira surpreendente, digna de admiração, os desenhos de animais e plantas nos chifres do veado, da rena e de outros animais e até mesmo o corpo desses animais esculpidos no marfim que guardava os punhos das espadas e outros objectos. Do mesmo modo têm sido encontrados nas cavernas e noutros pontos onde o homem se estabeleceu, vestígios de uma arte que hoje bastante se admira: cerâmica.

Clínica Dentária de Belém

Calçada da Ajuda, 46, 1.º — Telef. B. 671

Consultas das 9 ás 12 e das 14 ás 21 h.

Preços mais baratos que nas Policlínicas

Extracções sem dor desde	5\$00		Dentes em placas desde	12\$00
Obturações desde	15\$00		Dentaduras completas desde	250\$00

Concertos em placas feitos em 2 horas

Corôas e placas em ouro a preços de laboratório de prótese

TRABALHO GARANTIDO E PERFEITO

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

AS COLONIAS PORTUGUESAS

Logo que em Angola foi conhecida a noticia da Alemanha ter declarado guerra á França, ao mesmo tempo que investiu contra a Bélgica, o comandante do posto alemão, sito em «Cure-Cure», apressou-se logo a ir pessoalmente informar do facto o comandante do posto português de «Cuangar», dizendo que Portugal se conservava neutral em presença da citada guerra, com o que se congratulava extremamente, pois o facto permitia a ambos continuarem a manter as mesmas relações amistosas.

No decurso da conversa, em que a autoridade Portuguêsa mandou servir cerveja e vinho espumoso, como era naturalissimo, foi abordada a hipotese de Portugal entrar na contenda, e aqueles dois militares, estabeleceram o seguinte pacto:

«Se Portugal viesse adoptar uma attitude de beligerancia contra a Alemanha, aquele que primeiro tivesse conhecimento do facto, avisaria o outro immediatamente e, só passado 24 horas, depois de ambos terem disso inteiro conhecimento, se interromperiam as relações amigaveis que até então tinham mantido.

Poucos dias antes de 31 de Outubro do 1914, o comandante do posto português, o tenente Joaquim Ferreira Durão, começou a receber informações de que ao posto alemão de «Cure-Cure» estava chegando muito armamento, como espingardas e algumas metralhadoras e que ali se notava uma azafama enorme.

O tenente Ferreira Durão, official valente e aguerrido, de um carácter digno e honrado, aliado a uma lealdade extrema, não deu aos factos a importancia devida pelo que, não consentiu que o seu sargento adoptasse as medidas preventivas que era de aconselhar.

E' que Ferreira Durão regulava por si o carácter e o procedimento do seu visinho alemão, não o julgando capaz de trair as condições firmadas no pacto que ambos haviam jurado respeitar.

O resultado vai o leitor saber qual

êle foi, dando-se ao trabalho de ler a narrativa de um cabo que, milagrosamente, conseguiu escapar ao cruel massacre levado a efeito pelas forças alemãs, narrativa que «Ecos do Minho» publicou e que o major António Fernandes Varão transcreveu no seu livro «Investidas Alemãs ao Sul de Angola» que, com a devida vénia, arquivaremos nas colunas do nosso modesto quinzenário.

Agostinho António.

O mais necessário

Continuado da página 4

dos vários artigos são mais elevados aqui do que nas outras freguesias?

— Não senhor. Eles são iguais em toda a parte. Não fazem diferença, creia.

E para terminar, fizemos esta última pergunta ao nosso entrevistado:

— Acêrca do abastecimento de água, o que pensa?

— Que guardemos com serenidade a execução dos grandes projectos, porque confio plenamente, que desta vez, vamos ter água em abundância.

E com um aperto de mão, deixámos o nosso velho amigo entregue ao seu labor de todos os dias e apressámo-nos a rabiscar a entrevista relâmpago.

No próximo número, continuaremos a abordar o assunto.

NO ESPELHO DA VIDA

Continuado da página 5

a sua infelicidade, mas ocultava a tortura que o affigia, para que ela não partilhasse do seu sofrimento... Antevia que no dia em que desalojasse de si esse tremendo fardo sucumbiria, seria um alívio eterno!

O fim do mês, o sobressalto constante da sua vida chegara! A' hora do pagamento um tremor convulsivo o acometera... As mãos escaldaram-lhe ao tocar no envolvero que continha o vencimento reduzido... Aceitara-o sem pronunciar uma palavra, sequer!

Sentira-se mal... Faltava-lhe o ar... Dirigira-se rápidamente para casa, e ao penetrar no lar que tanto amara, onde vivera feliz e tranquilo, ia transornado... Num olhar suplicante, olhar de despedida estendera o envelope à sua companheira querida...

— Eis... o segredo... a recompença... de tanto... labor!?

A vista turvara-se-lhe, o rosto convulsionara-se-lhe e as pupilas contraíram-se-lhe dando a conhecer o delírio de que fôra acometido... E caiu, como que fulminado, nos braços da esposa, em completo letargo!...

Carlos Inúbia.

Farmácia Figueiredo

42, Calç. d'Ajuda, 44

Telef. B. 489-LISBOA

Produtos Especializados:

NUTRINOL

Tónico reconstituente

FOSFOCALCININA

Eficaz na anemia

NAZOLEINA

Desinfecção do nariz

BALSAMO ANALGESICO

Contara o reumatismo

Injeção Anti-bleorrágica

Contra as purgações

Xarope de Tiocol compost.

Soberano nas bronquites

CONSULTAS MÉDICAS

Pelos Ex.^{ms} Senhores:

Dr. Barbieri Cardoso

Clinica geral Todos os dias ás 12 horas

Dr. Francisco Seia

Nariz, Ouvidos e Garganta Sábados ás 11,30 h.

Dr. Pinto da Rocha

Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta

Todos os dias ás 14 horas

Dr. Schiappa Monteiro

Doenç. das Senhoras-Partos-Todos os dias ás 18 h

Serviço nocturno ás Sextas-feiras

Aviam-se receitas de Associações

e da Carris de Ferro de Lisboa

Director: **Carlos Augusto Careira de Figueiredo**

Técnico: **FARMACEUTICO INSCRITO NA D. G. S. N.º 234**

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBOA ■ R. da Torre, 6 a 10

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Dias 19 e 20: CARNE, maravilhosa super-produção com Wallace Beery, A DAMA MISTERIOSA, com Greta Garbo, e OLHA O PAÍO, com a Pandilha.

Dia 20: Matinée com o mesmo programa.

Dias 21 e 22: Os magníficos filmes O CONDENADO e ESPÍÕES.

Dias 23 e 24: O MUNDO É MEU, grandiosa super-produção com Harry Piel, superior a "O Homem Invisível".

Dia 25: CLEOPATRA, com Claudette Colbert, e UMA HORA CONTIGO, com Chevalier.

Dias 30 e 31: UMA NOITE DE AMOR e A CASTELÃ DO LIBANO.

Dias 2 e 3: D. JOÃO, com Douglas Fairbanks, e outros excelentes filmes.

Cinema PALATINO

R. Fátima Elísio — Telef. B. 99

Dias 19 a 21: Os sensacionais super-filmes LIÇÃO DE AMOR, com Maurice Chevalier, e ADEUS ÀS ARMAS.

Dia 20: Matinée com o mesmo programa.

Dia 23: O CONDE DE MONTE CRISTO.

Dia 25: CLEOPATRA, com Claudette Colbert, e outros excelentes filmes.

Dias 30 e 31: OS DRAGÕES DA MORTE, com Frederic March, e TU SERÁS DUQUEZA.

Dias 2 e 3: Os excelentes filmes UMA NOITE DE AMOR e O PREÇO DUMA VIDA.

Dia 4: A CANÇÃO DUMA NOITE, maravilhosa super-produção com Jan Kiepura.

Aparelhagem sonora KLANGFILM TOBIS, ultimo modelo, propriedade da Empresa, de grande pureza e nitidez de som

MISÉRIAS SOCIAIS

Um tresloucado carteiro, há muitos anos residente nesta fréguesia, disparou há dias uns tiros sobre sua mulher, uma pobre leiteira que viamos por aí, todos os dias correndo, mesmo em adiantado estado de gravidez, no desempenho da sua missão, e no intuito de amealhar algum peculiosito.

Esse triste acto, que só se pode atribuir a um grande desarranjo mental, e que por isso se devia ocultar tanto quanto possível, era cantado, em versos de pé quebrado, poucos dias depois, em plena via pública, e até junto da residência dos infelizes filhinhos daquele casal, que já têm idade de conhecer as misérias da vida, pelos cegos pedintes que, por vergonha nossa, vegetam aí pelas ruas da cidade, capital dum país que se diz civilizado, estendendo a mão á caridade pública.

Esses versos, impressos, eram arrebatados pelo povo inculto, que os comprava, para satisfazer o seu desejo de descobrir escandalos sociais.

Lamentamos o incidente, e pedimos ás autoridades o favôr de evitar casos semelhantes.

F. R.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgia, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gases, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIÁRIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — ás terças, ás 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — ás terças, quintas-feiras e sábados, ás 14,30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — ás terças-feiras ás 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias ás 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO ÀS QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras